REFLEXOS DA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Marcus Aldrey Soares dos Santos; David Moises Barreto dos Santos²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Engenharia de Computação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marcusaldrey@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: davidmbs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: formação humanística; logoterapia; educação.

INTRODUÇÃO

Todo ser humano é condicionado por diversos fatores, seja em sua dimensão biológica, psíquica ou sociológica, porém, na visão antropológica de Viktor Frankl, além das dimensões supracitadas, o ser humano ainda possui outra dimensão denominada noética, que engloba as demais (biopsicosocial) e na qual se encontra suas potencialidades: pensar, refletir, poder de decisão, criatividade, senso ético, amor, busca de sentido, liberdade, responsabilidade, etc (FRANKL, 2011; LUKAS, 1989). É a dimensão que oferece uma visão integral do ser humano (biopsicosocial- noético), não o fragmentando neste ou naquele ângulo, e que é a dimensão especificamente humana. Nenhum outro ser vivo a possui. Nesse contexto, Viktor Frankl defende que a busca por realização de sentido na vida, através da dimensão noética, é a principal força motivadora do ser humano. Quando ela é frustrada acaba por provocar uma sensação de de futilidade, falta de sentido e/ou vazio interior — denominada frustração existencial (FRANKL, 2011). Viktor Frankl afirmou que tal frustração é a neurose de nossa época, que, particularmente, demonstra estar bastante presente entre os jovens, “É compreensível que especialmente a geração jovem padece mais da sensação de falta de sentido, o que é corroborado pelos resultados de pesquisa empíricos” (FRANKL, 2007, p. 101). Esta frustração ainda é marcada por uma tríade sintomática: depressão, agressividade e dependência de drogas (FRANKL, 2008). Deste modo, em uma época marcada pelo vazio existencial, a prática pedagógica também deve ser capaz de prevenir e combater tal vazio. (GARCÍA, 2009).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Um total de 246 sujeitos fizeram parte desse estudo, sendo eles alunos de 7 semestres diferentes que realizaram uma análise do livro “Em busca sentido”, de Viktor Frankl. O período analisado foi do semestre 2013.2 até o 2017.1. Como instrumento da pesquisa foi feita uma coleta dos dados de um relatório com um questionário contendo 3 perguntas acerca da experiência do aluno com o livro “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração”, onde cada estudante deveria discutir e descrever sua percepção em relação à leitura. Na Tabela 1 encontra-se a descrição do questionário. A atividade foi proposta no início do semestre e discutida em sala de aula de maneira continuada.

Tabela 1. Roteiro do questionário aplicado aos alunos.

N ^a	Questão

1	Quais as ideias principais do autor que você percebeu? Indique e comente.
2	Aponte e comente três aspectos que mais lhe chamaram a atenção.
3	Indique três aspectos (que podem coincidir ou não com os listados na questão anterior) e a partir deles discuta de que modo eles podem contribuir com sua realidade, sua visão de mundo.

O estudo das respostas das questões foi feito através da análise de conteúdo (BARDIN, 2000) e foi utilizado o software NVIVO10. As respostas foram codificadas através de categorias pré-definidas de acordo com os conceitos da logoterapia, porém, novas categorias foram surgindo no processo de análise sempre que muitas respostas contemplavam um aspecto em comum do livro.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A tabela 3 mostra quais foram as ideias principais do livro mais identificadas pelos alunos.

Tabela 2. Ideias principais do livro mais identificadas pelos alunos

Categoria	Frequência absoluta	Frequência relativa (em %)
Sentido de vida	104	42,3
Ênfase na questão psicológica	79	32,1
Cotidiano no campo de concentração	74	30

A categoria “sentido de vida”, ideia principal do livro mais identificada pelos alunos, reúne todos os trechos em que os alunos acentuaram que ter um propósito para continuar vivendo é o que faz com que os prisioneiros consigam superar as adversidades do campo de concentração. A frequência com que essa categoria foi identificada nos mostra que os alunos conseguiram captar a ideia principal do livro. Em um dos textos analisados, um aluno diz “a existência da pessoa é o principal, pois cada indivíduo tem uma meta, um sentido para continuar vivo, e ele sabia que não podia entregar os pontos”. O próprio autor, Viktor Frankl, deixa claro que o ponto principal do livro é a ideia de sentido de vida como força motriz, “somente entregava os pontos aquele que não tinha mais em que se segurar interiormente (...) A maioria dispunha de algo que os sustentava, e geralmente se tratava de um pedaço de futuro” (FRANKL, 2008).

A ênfase na questão psicológica foi o segundo aspecto mais observado pelos alunos. A intenção do autor foi “descrever com clareza e riqueza de detalhes os aspectos psicológicos da sua experiência no campo de concentração, bem como o ambiente e as experiências dos outros prisioneiros” (FRANKL, 2008).

Sendo uma narração do tempo em que o autor permaneceu no campo de concentração, o cotidiano no campo é naturalmente uma das temáticas principais do livro e foi o terceiro conteúdo mais apontado pelos estudantes como tema central do livro. O comportamento dos prisioneiros, como eles comiam, dormiam, o que faziam quando não estavam trabalhando, todos esses aspectos são abordados no livro e foram assinalados pelos alunos nas respostas, na maioria das vezes ressaltando as situações terríveis em que eles viviam.

A tabela 3 mostra os aspectos que mais chamaram atenção dos alunos, junto às suas respectivas frequências e exemplos, retirados das respostas dos estudantes.

Tabela 3. Pontos que mais chamaram atenção dos alunos

Categoria	Frequência absoluta	Frequência relativa (em %)
Valores vivenciais	109	34,1
Embotamento afetivo	74	30
Sub-humanidade	58	23,5

Apesar da atmosfera de sofrimento presente em todo o livro, o ponto que mais chamou a atenção dos alunos foram os valores vivenciais. Tratam-se dos valores que se realizam nas experiências sensíveis da vida, que são experimentados através das relações do indivíduo com o mundo das mais diversas formas possíveis, como arte, amor, humor, música e amizade. Os valores vivenciais, juntamente com os valores criativos e valores atitudinais, são a base para encontrar o sentido de vida, segundo Viktor Frankl (FRANKL, 2008). Em grande parte das respostas que citaram valores vivenciais como um ponto que chamou atenção, os alunos ficaram surpresos ao saber que não existia somente o sofrimento no campo de concentração, “fui surpreendido ao ler que existiu um chefe de campo de concentração, membro da SS, (que) deu grande quantidade do seu próprio dinheiro para conseguir medicamentos para os reclusos na farmácia do lugarejo mais próximo.”. O segundo aspecto que mais chamou a atenção dos alunos foi o embotamento afetivo dos prisioneiros, que é a perda ou a dificuldade de demonstração de emoções e sentimentos. Na maior parte das respostas que mencionaram esse assunto, os alunos ficaram assustados com a frieza com que as mortes e as torturas eram tratadas pelos prisioneiros. Esse embotamento afetivo é ocasionado pela exposição frequente dos prisioneiros ao horror, segundo o próprio Frankl, “O recluso observador, em pleno segundo estágio de suas reações psíquicas, não se mais tenta ignorar a cena. Indiferente e já insensível, pode ficar observando sem se perturbar ”. Muitos alunos também notaram a causa dessa perda de sensibilidade emocional por parte dos prisioneiros durante a sua leitura, “Quando você vê algo que acontece várias vezes, você deixa de ficar surpreso com aquele acontecimento e o trata como algo normal. ”. A forma desumana como os prisioneiros viviam e eram tratados fica em terceiro lugar nos pontos que mais chamaram a atenção dos alunos. A tabela 4 exhibe os pontos que foram aprendidos pelos estudantes, juntamente às suas respectivas frequências e exemplos, retirados do texto dos alunos.

Tabela 4. Pontos mais aprendidos pelos alunos

Categoria	Frequência absoluta	Frequência relativa (em %)
Valor vivencial	97	39
Valor atitudinal	71	28,8
Vontade de sentido	44	17,8

O fator que mais gerou aprendizado para os alunos foram os já citados valores vivenciais. Observar que mesmo em uma situação tão horrível como um campo de concentração, os prisioneiros ainda conseguiam valorizar experiências como o humor, a arte, a amizade, o amor e a solidariedade, fez os alunos enxergarem as interações com o mundo de uma forma mais positiva. Um dos alunos diz: “[...] expande minha visão de mundo ao mostrar que apesar das circunstâncias, a atividade artística (em suas diversas formas) pode e deve funcionar como válvula de escape, como forma de expressão, como um meio de deixar fluir sentimentos”.

O segundo ponto mais apontado pelos alunos na resposta sobre o que mais aprenderam foram os valores atitudinais. Esses valores estão relacionados a tomada de posição por parte do indivíduo frente aos problemas inevitáveis da vida, definidos por Frankl como tríade trágica (sofrimento, culpa e morte). Segundo Viktor Frankl: “A única coisa que você não pode tirar de mim é o caminho que eu escolhi para responder ao que você faz para mim. A última liberdade é escolher que atitude tomar em qualquer circunstância.” (FRANKL, 2008). Esse pensamento de Frankl pode ser observado com frequência nas respostas, “Mesmo quando as coisas estiverem extremamente ruins, sempre é possível ver algo proveitoso”, disse um aluno. A terceira temática que mais proporcionou aprendizado aos alunos foi a vontade de sentido, sendo esta a motivação primária do ser humano de buscar um sentido em sua vida. “Todo ser humano precisa dotar-se de objetivos e propósitos a serem seguidos. Muitas vezes em nossa vida, nos deparamos com situações de desânimo e desmotivação, com a ideia de que tudo está perdido ou não vale à pena. O que está por vir é incerto, mas cabe a nós acreditar e fazer o nosso melhor hoje para alcançar o futuro sonhado”, escreveu um aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar de todo sofrimento encontrado no livro, os alunos conseguiram compreender e se conectar com a mensagem central dele: do sentido de vida como principal fator protetor da vida. Os estudantes conseguiram refletir e aprender sobre sentidos e valores, especialmente, vivenciais e atitudinais, fortemente abordados na logoterapia. Em função disso, pode-se concluir que o livro é um recurso pedagógico capaz de promover aprendizado humanístico-existencial entre os educandos, inclusive prevenindo o vazio existencial.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.
- FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FRANKL, V. E. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.
- GARCÍA, L. A. DE. La logoterapia es más que una terapia: hacia una propuesta educativa. Revista Mexicana de Logoterapia, 2009.
- LUKAS, E. Logoterapia: a força desafiadora do espírito. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- FRANKL, V. E. A presença ignorada de Deus. São Leopoldo, Petrópolis: Sinoidal, Vozes, 2007.